

O LOBISOMEM DE ARCEBURGO

roteiro de COELHO DE MORAES

versão de 2009 / NOVEMBRO

Ariana, Padre Nonavito, Juanito, Palmira Beata,
coronel Nonato, Celimar, Nelise, Nelise,
Godofredo, Farbate, Guaracy,

CENA 1 - ARCEBURGO - EXTERIOR, NOITE

(Ruas vazias de cidade do interior. Ouvimos passos. Passos em andante. Correria. Luta surda. Grito pungente. Passos em andante. Seguimos um filete de sangue que escorre enquanto rolam créditos.)

CORTE - CASA DO PADRE. INT. DIA

ARIANA

É isso, senhor padre. O rio de sangue chegou na minha calçada. O vermelho ainda está lá. To inventando não. Aquilo não sai nem com reza brava.

CORTE

(o filete de sangue engorda e forma uma poça na calçada.
Abre o campo e vemos que mancha toda a rua)

CORTE

ARIANA

Foi pro isso, senhor padre, que a Cidade inteira de Arceburgo quer que o senhor tome alguma iniciativa... chega de lerdiza, uai, pensa que é brincadeira?

PADRE NONAVITO

Eles pediram, para você fazer isso? É a sua responsabilidade?

ARIANA

Foi... Eles pediram e estou aqui conversando com o senhor.. que mal tem nisso?

PADRE NONAVITO

Não é questão de lerdeza. Temos que ter certeza do que se trata. A polícia está trabalhando no caso, ora essa. Vamos esperar.

ARIANA

Tem razão. Vamos esperar morrer mais alguns, não é? Estripado no meio da rua... aquela sanguera por todo lado, não é? Vamos esperar... não é o senhor... o senhor tem, a proteção de Deus... mas os pobres...!

CORTE

O riacho de sangue se alastra mais e mais abarcando ruas e praças da cidade. As pessoas se afastam daquele mar vermelho que se abre na cidade.

CORTE

ARIANA

O senhor tema proteção de Deus, não tem?
(padre Nonavito sai e é cercado pelas pessoas / tem que parar e dar explicações / Cerca de 20 pessoas, Ariana vem junto com, uns livros) O padre resolveu tomar as providencias.

PADRE NONAVITO

Não resolvi coisa alguma!

ARIANA

Resolveu sim, ah se resolveu...
resolveu tomar providências a respeito...

PADRE NONAVITO

Não ponha palavras na minha boca...

(Risos. A turba os segue)

JUANITO

Padre Nonavito, por favor.

ARIANA

Resolveu tomar providências a respeito da
necessidade de descobrir o autor desses crimes...

JUANITO

Padre Nonavito, a população está pedindo. (a população ri em
contraste às falas do Juanito) Ta morrendo muita gente e não
tem tanta gente em Arceburgo, uai.

ARIANA

O cemitério já começa a ficar lotado... o senhor sabe
disso...

JUANITO

Daqui a pouco vamos enterrar os nosso mortos queridos
lá em Mococa.

PADRE NONAVITO

Primeiro a polícia trabalha... é coisa de crime... é coisa
da polícia.

(continuam andando pelas ruas / Risos)

ARIANA

Padre, por favor. (para Juanito) Quer parar de brincar com
isso... que Mococa que nada!...

JUANITO

Nós já estamos enterrando os cachorros por lá. É q eu
ninguém percebeu, ainda.

ARIANA

Eu fui escolhida a comissão de caça aos monstros...

PADRE NONAVITO

Que monstro, dona Ariana, que monstro!!

ARIANA

... para pleitear junto à prefeitura a formação de uma
equipe de captura, é isso... O prefeito pediu para levantar
os fundos...

PADRE NONAVITO

... já meteram o prefeito nisso... agora vira coisa
política... já vi aonde vamos parar...

NONATO

Vamos pegar o bicho...

ARIANA

O monstro... Já tem gente com espingarda pronta para atirar
no monstro...

PADRE NONAVITO

Esqueçam isso... estão perdendo o tempo...

NONATO

Claro. O senhor é que está dormindo no ponto... ah se a
cúria souber...

PADRE NONAVITO

Deixem a cúria de lado...

NONATO

Ela exigiu explicações... Li no jornal.

PADRE NONAVITO

Às vezes sai caro e mal feito e o intrometimento...

NONATO

Fiz o que posso... e faço mais se necessário.

ARIANA

(interrompendo) A comissão eleita por unanimidade
para representar Arceburgo será composta pelo
Juanito, por mim mesma,
pelo padre e pelo Molinas de auxiliar de papéis.

PADRE NONAVITO

Tirem meu nome dessa lista.

ARIANA

O padre Nonavito não tem como escapar... mesmo que não
goste do prefeito.

PADRE NONAVITO

Eu já fui lá uma vinte vezes lá e nunca ninguém me recebe; é
serviço público e são diplomados para isso...

ARIANA

Isso é o que a comunidade deseja, padre, o senhor não pode
fazer desfeita, sô.

PADRE NONAVITO

Isso não vai adiantar nada...

ARIANA

... por favor, padre... por favor... eu já estou ficando
desesperada... (meio que porá si mesma) e quando fico
desesperada me dá umas coisas...

PADRE NONAVITO

Ta bom... Se der. Está bem?

ARIANA

Obrigada padre... (saindo) obrigada... Vou levar a lista na
prefeitura... quero ver se o Prefeito assina essa papelada
inda hoje...

(as pessoas o aplaudem e gritam viva)

PADRE NONAVITO

E parem vocês com isso. Vão procurar o que fazer...

JUANITO

As pessoas estão apenas felizes, padre... Ficaram contentes
com sua decisão, não é Nonato?

NONATO

É isso, seu vigário... (meio que debochado) to cansado de
saber que é sua obrigação cuidar da comunidade, afinal, são
suas ovelhas... o senhor é o pastor...

PADRE NONAVITO

Sei bem ainda você quer chegar seu comunista descarado.

NONATO

E nada lhes faltará, patati-patatá...

(repentinamente, do alto, cai um braço, cortado a dentadas
na altura do ombro / estão todos estupefatos / todos se
viram para ver de onde veio / olham para o campanário da
igreja / um vulto está por lá / aos gritos de PEGA! MATA!
ESFOLA! Correm para a igreja tendo o padre à frente)
(Close no braço no meio da rua / um cão aparece e leva o
braço embora)

CENA 2 - IGREJA / SACRISTIA - INTERIOR/DIA

Padre Otaviano, seguido da turba, caminha entre as
bancadas, seguido por PALMIRA BEATA.

PADRE NONAVITO

Não dá. Assim não dá... querem acabar com minha paróquia.

PALMIRA BEATA

Padre, é muito importante... as pessoas estão apavoradas...

PADRE NONAVITO

Tenho cinco casamentos somente hoje...

PALMIRA BEATA

4... um dos maridos foi morto pelo... pelo... coiso...
 (chora desesperada) que não sei o que é...

JUANITO

Eu fico na sacristia padre... eu subo lá encima e pego o
 marginal.... e cuido de tudo...

PADRE NONAVITO

Não... não é assim que se faz...? Não, obrigado.

PALIRA BEATA

Eu fico aqui com o Juanito, padre... vai... vai atrás desse
 monstro...

JUANITO

Isso, meu padre, (um tanto teatral, heróico) pega da tua
 espingarda e vai com as milícias do prefeito, mas vai
 agora...

(entram na Sacristia propriamente dita e a turba fica à
 porta / assuntando)

PALMIRA BEATA

O que é isso, Juanito. O que foi que você disse?

JUANITO

Eu disse o que eu disse, ora essa...

PALMIRA

Não ´pe io que disse... mas como disse... parece que está
 fazendo um filme, sei lá... e isso é pecado...

JUANITO

(gabola)

Que pecado nada... é que a coisa tomou um ar assim, assim de aventura... Nem eu. E depois, o monstro já veio pra cima de mim...

PALMIRA BEATA

Ah! Sei. E você escapou do monstro?

Conta essa história direito...

PADRE NONAVITO

(para Juanito) Você vai com a Palmira, eu fico e Subo no telhado... o sujeito deve estar lá... cuido de tudo.

JUANITO

Não... o me ouve... me ouve... o senhor vai... leva essa cambada junto... quanto mais gente melhor na caçada desse coiso... prestenção!... vão... vão...

(impasse / o padre olha a eles e olha a turba e resolve sair carregando a todos / antes de passar pela porta joga um molho de chaves para Juanito)

PADRE NONAVITO

Fecha tudo ai pra mim. Só volto pros casamentos...

(sai)

Juanito e Palmira esperam que todos os passos se desfaçam / esperam a última porta bater / e se atacam em beijos e amassos e gemidos / rolam pelo chão arrancando a roupa)

CENA 3 - ESTRADA - EXT/DIA

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

